



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

EXPRESSÕES DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR SUBSTITUTO NA UFRRJ

**Iago Soares de Oliveira** (a) - a  
a

# EXPRESSÕES DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR SUBSTITUTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

**Palavras-chave:** Trabalho. Professor Substituto. Serviço Social.

**Keywords:** Work. Adjunct Professor. Social Work.

**1. INTRODUÇÃO:** Embora possa se afirmar que a posição de professor substituto em uma universidade pública disponha de um certo prestígio e, em muitos casos, servindo como uma alavanca profissional (AIMI; ISAIA, 2008, p.11), entendemos que a contratação com frequência desses profissionais em caráter não emergencial tem o objetivo de baratear os recursos investidos à docência, uma vez que não somente o exercício profissional se torna prejudicado, mas também todo o processo de ensino-aprendizagem e todas as demais relações políticas e administrativas estabelecidas no interior da instituição. Assim, os limites e possibilidades do trabalho do professor substituto na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na perspectiva de consolidação de um curso pautado no projeto ético-político da profissão do Assistente Social, apresenta limites impostos pela conjuntura e que impactam na própria dinâmica institucional.

**2. DESENVOLVIMENTO:** As reflexões ulteriores, aqui contidas, são partes de uma pesquisa concluída<sup>1</sup> e revisada, cujo objetivo central foi analisar o trabalho e as condições dos professores substitutos no curso de Serviço Social criado em 2014, oriundo da supressão das atividades do curso de Economia Doméstica na UFRRJ. Objetivou-se por uma análise crítica e dialética da realidade e evidenciar os processos de precarização sofrido por esses profissionais na Instituição de Ensino (IE), bem como os impactos (re)produzidos nas relações entre estes e os estudantes. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa pautou-se na observação participante, no levantamento e na análise de literatura.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A suspensão<sup>2</sup> da graduação de Economia Doméstica em 25 de novembro de 2014 ante a intensa evasão, resultou em sua permutação por meio da criação<sup>3</sup> do Serviço Social no mesmo ano através da necessidade de implementar um curso que não deixasse de lado as atividades desenvolvidas precedentemente por esses

---

<sup>1</sup> Através do Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Serviço Social, Saúde Mental e Atenção Psicossocial (NUPESS), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rachel Gouveia Passos no ano de 2017.

<sup>2</sup> Não há nenhum outro curso no país com a denominação de Economia Doméstica. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o curso foi renomeado para Ciências do Consumo.

<sup>3</sup> Pode-se observar, à longínqua, o mesmo processo do curso de graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), transformar-se no curso de graduação em Serviço Social. Suas atividades foram iniciadas no primeiro semestre de 2017, estando sediado no Departamento de Economia Doméstica (DED), do Centro de Ciências Humanas (CCH). Atualmente, das quatorze profissionais constituintes do corpo docente, apenas três são formadas em Serviço Social, sendo duas professoras adjuntas e uma professora substituta. Para profusas e sucintas informações, consultar o seguinte endereço: <<http://www.ses.ufv.br/>>

professores, devido ao suposto nexos em relação a concepção e formação desses educadores para com o novo curso. Recebendo sua primeira turma em 17 de agosto do segundo período letivo de 2015, o curso de Serviço Social, “filho mais novo” da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), lotado no Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), inicia suas atividades com um quadro bastante precário de professores com formação em Serviço Social, tendo apenas uma professora com formação e que é cedida parcialmente pelo Instituto de Educação (IE), assumindo como coordenadora do curso. Já no segundo semestre de 2016 e no primeiro semestre de 2017, são convocados para o quadro de professores efetivos do curso mais duas assistentes sociais, sendo uma através de redistribuição e outra, por meio de concurso público. Tal necessidade foi advinda ao número de disciplinas lecionadas apenas por assistentes sociais e, que, a única professora, disponível até então, teria que ministrar para as três turmas vigentes (2015-2, 2016-2 e 2017-2), além de cumprir, de forma comprometida, as atividades administrativas da coordenação do curso de Serviço Social, a carga horária de disciplina do seu departamento de origem, além de pesquisa e extensão. Com a primeira turma ingressando no campo de estágio em 2017-2, tem-se o aumento da necessidade de ter em seu quadro de professores assistentes sociais. Sem possibilidades e previsão para a abertura de concurso para professores efetivos, reivindica-se junto a Reitoria da universidade uma vaga para professor substituto no sentido de que fosse possível termos docentes suficientes para dar conta das disciplinas obrigatórias nas três turmas vigentes. Após reivindicações e tensões internas, conquista-se uma vaga para a contratação de professor substituto, que foi realizada por meio de processo seletivo. No caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a contratação dos professores substitutos ocorreu por necessidades e também por não termos as vagas de aposentaria que seriam migradas para o curso que só ocorreram no final do ano de 2018, por meio de processo seletivo. Apesar de sua presença ser uma conquista para a Baixada Fluminense/RJ, o curso nesse primeiro momento de consolidação atravessa por fortes contradições, ao mesmo tempo que temos a viabilização de uma formação pública, gratuita e laica para uma população mais pobre, tem-se a precarização do trabalho, uma vez que esse docente substituto fica completamente descolado da pesquisa, da extensão, dos cargos administrativos, não é incluído em reuniões de departamento e não possui voz ativa no que diz respeito as decisões tomadas em relação ao curso, como poder escolher as disciplinas que irá ministrar; sinalizando a fragilidade dessa forma contratual e de seus impactos na formação dos discentes do curso e na efetivação do projeto ético-político da profissão. Além de assumirem, no mínimo doze horas em disciplinas, podendo chegar a dezesseis horas, a jornada de trabalho traduzida nas suas vinte horas semanais é incompatível com o seu tempo de locomoção para se deslocar de sua casa até a instituição,

bem como o tempo para elaboração de suas aulas. A precarização estrutural da universidade acrescenta ainda mais o esforço necessário para a realização de suas atividades. Esse desgaste tende a crescer em progressão longitudinal, resultando na debilitação da capacidade de trabalho ao longo dos períodos observados. Verifica-se que tais professores substitutos vivenciam a exploração por meio da reprodução cotidiana, manifestada não somente nos baixos salários contrapostos com os professores efetivos, como também na falta de espaços para ecoarem suas vozes dentro da IEe que, dialeticamente, põe em risco a relativa autonomia que possuem caso crie um enfrentamento político com algum personagem da instituição. Tais divergências podem impactar diretamente na renovação de seu contrato, ou seja, assumir a temeridade de ter uma oposição política com o departamento ou com a coordenação do curso, o qual encontram-se vinculados, significa pôr em risco o seu próprio trabalho, sua própria condição de reprodução social. Desta forma, nota-se que a identidade atribuída a estes profissionais é de uma sucessão, de sujeitos inexplicáveis, um devaneio repentino, um *homo faber* por si só. Outrossimé de se notar, ainda que o assistente social disponha-se de uma relativa autonomia em sua atuação profissão, cujo exercício profissional está inscrito no processo da divisão sociotécnica do trabalho,

o assistente social depende, na organização da atividade, do Estado [...] que viabilizada os meios e recursos para sua realização. Estabelece prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis, e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional (IAMAMOTO, 2000, p. 62-63).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por esse ângulo percebemos que as relações institucionais, que aparecem como detonadoras do seu exercício profissional, impactam mais intensamente nos professores substitutos, sem desvio, tampouco sinuoso, na eventual autonomia que comportam. Posto isto, torna-se necessário problematizar a questão do professor substituto no recém-criado curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, além de potencializar a criticidade da profissão, também se configura como uma forma de enfrentamento e posicionamento frente aos desmontes que a universidade vem sofrendo.

## Referências

AIMI, D. S; ISAIA, S. M. A. **Indicadores de Avaliações do Professor Substituto nas IEs Brasileira – INEP/SINAES.** VII Seminário Redestrado – NuevasRegulaciones en América Latina. Buenos Aires, 3, 4 y 5 de julio de 2008.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.